Câmara Municipal de Castro

ESTADO DO PARANÁ

CÂMARA MUNICIPAL
Secretaria
Protocolado Sob Nº 579
Em 22 de 10 de 2020
Ás 15:30 hs. Aes:

PROJETO DE LEI Nº 78 /2020

Súmula: Concede Título de Cidadão Honorário de Castro ao Senhor Frans Borg.

Art. 1º. Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Castro ao Senhor Frans Borg.

Art. 2º. As despesas decorrentes desta Lei correrão por conta do orçamento vigente.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal, em 22 de outubro de 2020.

Rafael Rabbers
Vereador

JUSTIFICATIVA

Senhores Vereadores e Senhora Presidente,

Muitas vezes, quando falamos de Cooperativa Castrolanda, lembramos de Frans Borg. Ele ocupou a presidência da cooperativa por 24 anos, de 1996 até dezembro de 2019, sendo sempre reconhecido pela sua competência, honestidade e defesa do cooperativismo.

Frans nasceu na Holanda, em 1951, e imigrou ainda cedo, aos dois anos de idade, para a cidade de Castro. Filho de uma família cristã praticante e com cinco irmãos, desde sempre aprendeu os valores que auxiliaram na sua formação e a entender até onde vão os direitos e deveres das pessoas. O pai era agricultor em Bourtange na província de Groningen, comparável aos distritos de Abapan e Socavão. No entanto, a propriedade familiar era pequena, não havendo espaço para ampliação, o que motivou a vinda para o Brasil, junto a um grupo de pessoas que estariam migrando.

Ele destaca que, apesar de não ter recordações, pois era muito novo, o grupo era muito bem organizado e havia um planejamento para desenvolver uma cooperativa e cada migrante sabia dos seus direitos e deveres dentro do grupo. Ou seja, a organização, planejamento, compromisso mútuo e responsabilidade foram essenciais para o sucesso da formação da Castrolanda, mas, mesmo assim, houve adversidades como a adaptação à língua, à cultura, ao clima e ao solo. Para ele, a persistência dessas pessoas conseguiram transformar Castro na Capital Nacional do Leite.

Frans iniciou os estudos na escola da Castrolanda, em 1957, cursando o primário com as professora D. Aurea e D. Gilda. Depois, partiu para o antigo ginásio, no Colégio Agrícola e no Instituto Cristão. Posteriormente, ingressou no curso de Agronomia e destaca que foi uma oportunidade única dada por Deus, pois, àquela época o ensino superior era algo para poucos. Para ele, a educação é de extrema importância e destaca que é um dos três pilares da Castrolanda junto com a Igreja (religiosidade) e a Cooperativa (economia).

A formatura foi em dezembro de 1974 e, no ano seguinte, Frans conseguiu um emprego na Cooperativa Castrolanda na assistência agronômica, justamente em um período em que a agricultura estava no início da sua expansão. Ele recorda que a área total plantada pelos cooperados era apenas de 1800 hectares e foi a atividade que cresceu muito na década de 70 e 80. Durante esse período, ele também conheceu a sua cara metade, a

sua esposa Angela Maria Verschoor, com quem casou, teve três filhos (Rodrigo, Pablo e Cynthia) e, hoje, tem sete netos.

A primeira passagem dele pela Castrolanda durou 10 anos. Em 1984, Frans decidiu ser produtor de grãos, pois era uma oportunidade imperdível e que trouxe muita satisfação e bons resultados para ele, mas, mesmo durante esse tempo, permaneceu associado e apoiando a Cooperativa. Em 1992, os associados entenderam que ele deveria passar a integrar o Conselho de Administração da Cooperativa. Primeiramente, ele ocupou o cargo de vice-presidente e, em 1996, passou para a presidência. Naquela época, Frans dizia acreditar que não estava preparado para o cargo, mas o aprendizado que ele adquiriu com os produtores quando trabalhou na assistência técnica foi fundamental para que ele integrasse a diretoria por 24 anos.

Devido o avançado da idade e a problemas de saúde, Frans decidiu não continuar na direção da Cooperativa, deixando a presidência em dezembro de 2019. Segundo ele, durante a caminhada, ele ajudou a construir os princípios do cooperativismo na Cooperativa, acreditando nos valores e na evolução da história e que se sente muito grato por ter feito parte de tudo. Ele também destaca que a grande vantagem da Cooperativa é que nunca você está sozinho, principalmente na tomada de decisões importantes, pois tem o apoio dos conselheiros, comitês, dos associados e colaboradores, parceiros, entidades como Ocepar (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná) e OCB (Organização das Cooperativas dos Brasil), com os quais é possível refletir em conjunto para o bem comum da organização e da sociedade.

Fras diz que é um cooperativista convicto, pois vê a soma de esforços para o desenvolvimento econômico-social da comunidade e da região onde atua. Ele acredita que o sucesso dessa forma de organização é muito nítido na agropecuária dos Campos Gerais que destaca-se nacionalmente em integração, produtividade, tecnologia e desenvolvimento sustentável, pois cada um dos produtores investe, dando a sua contribuição para que todos possam crescer. E este resultado é aplicado novamente na comunidade como define claramente a missão da Cooperativa Castrolanda por várias gerações que é: Gerar valor ao cooperado, mantendo desenvolvimento sustentável da Cooperativa.

Ele considera que o principal fator de sucesso da Cooperativa Castrolanda é a união dos produtores em querer somar seus esforços para um bem comum o que nem sempre é fácil, pois as gerações têm diferentes interesses e que nem sempre é de somar. Contudo, a

cooperativa não deixa de ser uma grande família onde é necessário saber conviver e respeitar o outro, tentar conhecer as necessidades, atender às suas expectativas e ficar atento a sucessão desta organização que deve atender às futuras gerações. "É evidente que o sinal mais motivador de uma coletividade é saber se unir para construir, para edificar o que interessa e olhar para o futuro", defende Frans.

Ele acredita que conseguiu conciliar família e emprego e que fez aquilo que mais gostava, liderar uma cooperativa com êxito, determinação e responsabilidade e tem a satisfação de ter contado com a esposa, o seu porto seguro, perante as ausências com a família devido aos compromissos assumidos com a empresa. Ele agradece a ela e aos filhos que sempre deram todo apoio necessário durante este percurso.

Para ele, Castro é a segunda cidade Natal, pois sempre foi bem acolhido, conseguiu crescer, fazer muitos amigos, encontrou o caminho profissional e todas as oportunidades que Deus deu. Nunca pensou em sair de Castro, "pois estou feliz aqui, não gosto de cidade grande, sou caseiro do interior", diz.

Porém, ele ressalta que deixar a direção da Cooperativa não significa que ele irá aposentar-se, apenas mudar o ritmo, fazer aquilo que gosta que é estar na fazenda vendo a natureza, cuidando da plantação, curtindo a família, amigos e a vida, pois enquanto Deus der saúde, ele irá continuar o seu legado perante a sociedade, ajudando a construir um mundo melhor.

O carinho e a dedicação de Frans também pode ser descrita por outras pessoas. Eu tive a oportunidade de acompanhar o seu trabalho e destaco a serenidade, a sabedoria ao colocar as palavras e a confiança no cooperativismo e do trabalho coletivo. Já o presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, descreve Frans como "um cooperativista autêntico, uma liderança expressiva e um exemplo para as pessoas que estão entrando no cooperativismo". Para o diretor executivo do CTP, Ênio Karkow, "ele não ocupa simplesmente um cargo, mas ele abraça uma causa, com comprometimento, responsabilidade, integridade e humildade". Eduardo Gomes Medeiros, presidente do Sindicato Rural de Castro, destaca que "Frans Borg é um executivo que lidera pelo exemplo" e "que tem muito para contribuir ainda com os Campos Gerais e Castro". Para o presidente da Capal, Erik Bosch, Frans mereceria "um título de pai da intercooperação". Richard Borg, vice presidente da Cooperativa Castrolanda, destaca "as características de retidão e de imparcialidade, buscando aplicar a justiça sempre em consenso, que são características ímpares de um líder cooperativista". O filho

dele, Pablo Borg, ressalta que "mesmo com tantas responsabilidades ele nunca deixou de pensar na família, de estar presente, dando orientação, conselhos, conhecimentos e, principalmente, transmitindo, através de atitudes e ações, os valores".

"Os povos que vencem são os que se ajudam e sabem acelerar seus processos de ação a serem unidos para construir."- Frans Borg.

Sala das Sessões da Câmara Municipal, em 22 de outubro de 2020.

Rafael Rabbers
Vereador